

- Apostado tenho, *madre*, — não sei se hei-de ganhar,
 Dormir com Mariana — antes do galo cantar.
 — P'ra qu'apostas tu, meu filho, — que *num* hás-de ganhar?
 — Apostado tenho, *madre*, — a vida m'há-de custar,
 Esse conselho, *mi madre*, — *num* vo-lo hei-de tomar.
 Vós, que *sondes madre* velha, — outro conselho m'haveis de dar.
 — Vai, veste-te de tecedeira, — daquelas d'além do mar,
 À porta da Mariana — t'hás-de ir a passear.
 Mariana e suas donzelas — todas s'hão-de admirar.
 — Que donzela é aquela? — Largo tem o passear!
 — Sou tecedeira, senhor[a], — daquelas d'além-mar,
 Agora falta-me a seda, — aqui a venho buscar.
 — A seda, *si* a temos, — *pero* 'stá por *debanar*.
 — *Debane-a usté*, senhor[a], — depressa e não devagar,
 Que as donzelas pelo monte — de noute parecem mal.
 — Esta noute não s'há-de ir, — dormirá *c'a* minha criada.
 — Terá a carne muito dura, — haverá de me picar?
 — Pois dormirá *c'a* minha filha — na sua cama real.
 Quando foi da meia-noute, — Mariana vozes dava:
 — *Recordai*, ó meus criados, — *recordai*, se quereis *recordar*,
 A donzela *d'ont'à noute* — de varão se quer tornar.

(C. de Bragança. Recolhido pelo
 Abade de Baçal.)